

## LITERATURA INFANTOJUVENIL DE MOÇAMBIQUE: REPRESENTAÇÕES DA TRADIÇÃO ORAL AFRICANA NO CONTO O REI MOCHO

Cecilia Costa Moreira<sup>1</sup>  
Gaspar Antônio Pagarache<sup>2</sup>  
Lucilene Rezende Alcanfor<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente comunicação decorre do projeto de pesquisa Materialidade e Representação na Coleção Infanto-juvenil Contos de Moçambique, com o plano de trabalho Entre Práticas e Representações: Análise das adaptações dos contos de tradição oral para a leitura infanto-juvenil. Aprovado pelo edital Proppg 06/2026 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). O presente estudo analisou o conto O Rei Mocho, primeiro volume da série, escrito por Ungulani Ba Ka Khosa e ilustrado por Américo Mavale. O principal objetivo da pesquisa consistiu em discutir os significados dos contos de tradição oral moçambicana, bem como analisar a potencialidade pedagógica desse conto na literatura infanto-juvenil. A obra integra a coleção Contos de Moçambique, composta por dez volumes que reúnem diferentes escritores e artistas moçambicanos em torno da recriação literária e visual de narrativas oriundas da tradição oral do país. As edições resultam de um projeto colaborativo entre a Escola Portuguesa de Moçambique e a Fundació Contes pel Món, de Barcelona, sendo publicada no Brasil, em 2016 e 2017, pela Editora Kapulana. Adotamos como estratégia metodológica o conceito de representação de Roger Chartier (1990, 2014) para discutirmos como as culturas moçambicanas estão nelas representadas, assim como o conceito de materialidade do impresso, para analisar essa produção como objeto fabricado, prestando atenção aos aspectos das edições. Para mais, mobilizamos contribuições dos estudos sobre oralidade e das literaturas africanas de língua portuguesa, dialogando com o pensamento contracolonial de Brugione (2017) e Hampâté Bâ (2010). A análise evidencia que a fábula africana O Rei Mocho, adaptada por Ungulani Ba Ka Khosa, não se restringe a um simples conto animalista voltado ao público infantojuvenil. Embora mobilize provérbios populares moçambicanos para transmitir valores éticos, educativos e comunitários, a narrativa revela-se também como uma metáfora política acerca da organização social, das hierarquias impostas pelo Ocidente e das relações de poder incorporadas às sociedades moçambicanas durante e após o domínio colonial. Conclui-se a obra O Rei Mocho contribui para a difusão da literatura infantojuvenil moçambicana e se constitui como importante recurso pedagógico para a promoção da diversidade étnico-racial e para o reconhecimento das culturas africanas no currículo escolar, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei nº 10.639/03. A pesquisa também está vinculada a grande área de pesquisa do CNPq: Linguística, Letras e Arte. Podemos afirmar que o estudo apresentado contribui diretamente com o tema da Semana Universitária: "Diversidade, Inclusão e transformação social", tendo em vista que a literatura moçambicana infanto-juvenil é um artefato político e pedagógico para contribuição de práticas educativas voltadas para emancipação e libertação do sujeito para além do contexto escolar. Por fim, Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB pelo financiamento da pesquisa intitulada Materialidade e Representação na Coleção Infanto-juvenil Contos de Moçambique e executada entre setembro de 2025 com prazo de finalização em setembro de 2026, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil; Materialidade; Contos de Moçambique; Representação.

Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Discente, ceciliacostamoreira33@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Discente, gasparpagarache@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Docente, lucilenealcanfor@unilab.edu.br<sup>3</sup>